

A NOCIVA RELAÇÃO DE SUPERIORIDADE HOMEM-NATUREZA

Renata Xavier da Fonsêca¹, Arilde Franco Alves²

¹Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: renatafonseca@gmail.com; ²Orientador, Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa. E-mail: francalves11@gmail.com

INTRODUÇÃO:

Na antiguidade, a natureza era vista como algo sagrado, intocável. Tal compreensão estava relacionada ao divino, como por exemplo, deus do mar, dos rios (LIMA & CALILI, 2015). E, por isso, o ambiente era respeitado, retirando apenas o necessário para a sobrevivência. Segundo os pré-socráticos¹, a natureza era considerada uma totalidade, ou seja, não havia separação entre o homem e o meio ambiente, sendo ele parte integrante deste meio, desta forma, ambos faziam parte do *cosmos*² (LIMA & CALILI, 2015).

Atualmente, o homem sente-se superior ao meio, somente pelo fato de ser bípede³ e denominar-se “racional”, sentindo-se no direito de degradar o ambiente, sem se preocupar em restaurá-lo. E esses processos não são de hoje. Outrora, pensava-se que a natureza tinha uma durabilidade, e não havia uma preocupação com a escassez ou o fim da mesma. Mas as coisas foram se agravando com o início da Revolução Industrial, que eclodiu na Inglaterra, no século XVIII. Com o crescimento econômico e o aumento do consumo, as consequências da industrialização foram surgindo: o ar foi se tornando menos puro, as fábricas começaram a descartar esgotos nos rios, retirada de florestas, dentre outros.

Já que a natureza não é mais povoada pelos deuses, ela já não possui mais alma, logo ela é um *objeto*, uma natureza *morta*, e por isso pode ser esartejada, explorada da forma que o homem bem cobiçar (GONÇALVES, 1989). Esse tipo de pensamento é uma comparação às concepções medievais, quando se trata de cadáveres. Por exemplo, se um corpo não tem mais vida, o mesmo transforma-se em um objeto de estudo, tornando-se possível uma aula de anatomia.

¹Pré-socráticos: é o nome pelo qual são conhecidos os filósofos da Grécia Antiga que, como sugere o nome, antecederam a Sócrates.

²Cosmos: na filosofia grega, a harmonia universal; o universo ordenado em leis e regularidades, organizado de maneira regular e integrada.

³Bípede: que ou o que se apoia ou se desloca sobre dois pés.

Desta forma, o homem considera a “sem vida”, sem alma, e sem nenhum tipo de sensibilidade, o mesmo busca uma foice e começa a cortar uma árvore - sem nem pensar duas vezes - principalmente se for para o seu próprio benefício, tornando-a secundária, colocando seus interesses em ascensão.

METODOLOGIA:

Com base em aulas, estudos de caso e leituras relacionadas, este artigo foi construído com uma fundamentação teórica, além de presenciarmos diariamente as consequências resultantes das ações antrópicas sendo divulgadas nos diversos meios de comunicações, e claro, no mundo a nossa volta. Um exemplo disso seria o excessivo desmatamento ocorrido na Floresta Amazônica, que traz inúmeros danos aos seres vivos no geral. Através destas leituras, pude conhecer mais a fundo os efeitos danosos que o homem traz ao meio natural, alterando todo um ecossistema, que outrora era praticamente intocado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O ser humano possui o hábito de enxergar o meio ao seu redor como objeto de submissão, sendo ele, o proprietário. Dessa forma, ele devasta, agride e domina a natureza da maneira que deseja, sem se importar com os danos ambientais causados, a médio e longo prazo. Nessa ótica, Drew (1982) expõe que o homem modifica o ambiente para satisfazer a si próprio, ao invés de mudar seus atos, para assim, não mais danificar o meio. Nesse aspecto, podemos constatar que o homem não está disposto a adaptar-se, mas a adaptar, modificar, antropizar, em sua maioria, em busca de poder aquisitivo.

Se tratando disso, ele busca, planeja e executa – de todas as maneiras - alterar o ambiente, cortando árvores - seja para fazer uma pequena fogueira ou para fabricar móveis para uma indústria de grande escala. Uma mudança mínima no espaço pode gerar inúmeras variações. Por exemplo, o corte de uma única árvore pode eliminar uma ninhada de pássaros, ou alterar o ciclo dos ventos desta formação vegetal, interferindo em todo o ecossistema. Para reforçar, Drew (1982, prefácio) aborda que “O próprio homem que vem alterando o planeta, acidental e intencionalmente”.

O ambiente produz alimento, terras, matéria-prima e outros recursos naturais importantes (como a água), no entanto, o ser humano continua pensando apenas em si mesmo, sem se importar com os resultados calamitosos que pode produzir no próprio planeta.

Para Drew, “O homem não é uma criatura racional, embora haja quem pense o contrário” (1983, p.1). Ele expõe esse pensamento pelo fato do tão realçado *homo sapiens*⁴ agir de maneira contrária de como sua conduta normalmente deveria ser. Assim, o mesmo se considera o “topo” da pirâmide, sentindo-se superior a qualquer outro indivíduo, seja ele do reino *metazoa*⁵ ou *plantae*⁶. Os animais são considerados *irracionais*, no entanto, diferentemente dos humanos, os mesmos não degradam o meio em que vivem.

Se continuar desta forma, o mundo, sem dúvidas, irá progredir em desenvolvimento tecnológico, facilitando a vida de muitas pessoas em diversos aspectos, No entanto, a natureza tem tendência a pagar pelos nossos troféus e glórias. Pois além de sofrer grandes impactos, a mesma ainda serve de matéria-prima para a fabricação dos recursos necessários para o homem gerar produção, e é claro, o capital.

CONCLUSÕES:

Apesar dos fatos decorridos no presente trabalho, conclui-se que a relação do homem-natureza tem afetado a mesma em grande escala, no entanto, a adversidade pode ser revertida, através de diversos meios, como programas de educação ambiental nas escolas de ensino infantil, fundamental e médio, além de palestras em praças públicas, centros de convenções e oficinas (*workshops*) no local de trabalho, para então conscientizar a população, contribuindo para uma melhor percepção no ponto de vista ambiental.

Palavras-Chave: Ações antrópicas; meio ambiente; racionalidade; degradação.

REFERÊNCIAS:

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. 9. ed. Editora Bertrand Brasil, 2015.

DIAS, D.C. Disponível em: <<http://polegaropositor.com.br/biologia/sobre-a-historia-da-relacao-ser-humano-x-natureza/>> Acesso em 09 Ago. 2017.

⁴*Homo sapiens*: Humano, termo que deriva do latim "homem sábio", ser humano, ser pessoa, gente ou homem.

⁵Reino *Metazoa*: Também chamado de reino Animalia ou Animal, é um reino biológico composto por seres vivos pluricelulares, eucariontes e heterotróficos.

⁶Reino *Plantae*: Pode ser chamado de Metaphyta ou Vegetabilia. São, em geral, organismos autótrofos, ou seja, produzem seu próprio alimento.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 15. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

LIMA, L. A.; CALILI, S. A.: **Uma análise evolutiva acerca da relação homem - natureza da antiguidade até a contemporaneidade.** Âmbito Jurídico, 2015. Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=16016> Acesso em 07 Ago. 2017.

